

SIGNIFICADOS DO SKATE EM PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS

Cinthia Yukari Okimura (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Isabel Cristina Martines (GEL/UEM), Érika Fernandes de Almeida (GEL/UEM), Decio Roberto Calegari (Co-orientador), Giuliano Gomes de Assis Pimentel (Orientador), e-mail: cinthiaokimura1999@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

Ciência da Saúde/Educação Física.

Palavras-chave: vulnerabilidade social, sociedade, lazer, educação.

Resumo:

O skate passou a ser um esporte considerado como conteúdo em projetos destinados à infância e juventude. Nosso objetivo foi caracterizar a oferta de skate em projetos sociais esportivos no Brasil. Para tanto, analisamos sites de 06 projetos sociais esportivos que possuem o skate como foco de atuação, bem como dados fornecidos em questionário. Identificamos que os projetos são conduzidos por homens e mulheres e apresentam um discurso modernizado quanto à estrutura de parcerias e inserção na sociedade. Ainda possuem ou investem poucos recursos materiais para gestão dos riscos. O significado mais expressivo é criar oportunidades para promoção da resiliência de crianças no contexto de vulnerabilidade social.

Introdução

O skate tardiamente fez parte das preocupações da Educação Física. Particularmente não são conhecidos os procedimentos e os discursos que permeiam o trabalho com esse esporte nos ditos projetos sociais, os quais buscam as práticas corporais como meio de promoção humana. Enfim, agora que o skate se consolida como esporte, não seria novidade ver essa prática na centralidade em alguns projetos sociais esportivos, com finalidade de inclusão social.

Dada essa lacuna na compreensão do significado do skate em projetos sociais-esportivos, caracterizamos a oferta de skate em projetos sociais esportivos no Brasil.

Materiais e métodos

Este é um estudo descritivo, utilizando a web para obter os documentos. As fontes foram obtidas no buscador Google, tendo como critério de escolha, projetos esportivos sociais centrados no skate. Foram descartados os link's

que apresentarem o skate enquanto modalidade esportiva de rendimento, bem como a inserção do skate nas aulas de educação física curricular. Os dados coletados dos sites desses projetos se referem aos discursos sobre esporte, lazer, aventura e educação. De forma complementar, foram coletados e tabulados dados sobre os projetos e os procedimentos de ensino direta ou indiretamente dirigidos ao skate.

Resultados e Discussão

Foram analisados seis projetos sociais esportivos. Em média a equipe de trabalho, é composta por 73% homens e 26% mulheres. Mesmo o percentual de mulheres sendo baixo, é um resultado representativo e significa um aumento na inclusão feminina, pois no Brasil a porcentagem de mulheres neste meio é de 19% (CBSK, 2015). Em termos proporcionais há mais mulheres envolvidas com skate em projetos sociais do que praticante.

O skate em si está muito ligado diretamente a projetos sociais, pois representa culturalmente uma modalidade diversificada e sem restrições de classes e gêneros. Com isso o estudo buscou analisar as localidades em que estes projetos sociais esportivos estão situados, e foi possível perceber que o índice de IDH é alto, mas isso contradiz devido aos projetos estarem atuando em bairros/comunidades de periferia onde o público se encontra em situação de vulnerabilidade social.

Logo a maioria destes projetos sociais elencados tem como objetivo um melhor convívio social, proporcionando aos integrantes uma maior aprendizagem tanto na parte técnica do skate quanto na educação, entretenimento, lazer, entre outros. Argumentam que o skate é o ponto de partida para promoção da resiliência da clientela aos riscos sociais

Em geral os projetos sociais começaram a partir do ano de 2003 o que é recente se comparado a outras modalidades. Por outro lado, parece que possuem muita adesão. O máximo de pessoas atendidas foi de 14.400 em 12 anos e a menor quantidade é de 150 pessoas em 4 anos de atividade. Em relação à média de público por ano em cada projeto selecionado, o projeto 02 atendeu por ano 1.200 pessoas; projeto 03 166 pessoas; projeto 04 em média por ano 37 pessoas; projeto 05 atendera 76 pessoas e, por fim, o projeto 06 atendeu em média 285 pessoas.

Já em relação ao seu público alvo, os projetos estão direcionados predominantemente para crianças e adolescentes, cuja idade mínima é de 6 anos, sendo que 4 é referente a menor idade e 8 é a idade mínima máxima. Desses 06 projetos, um deles tem um *outlier* etário (até 65 anos), que foge da média da idade máxima nos outros 05 projetos que é de 16 anos a idade média máxima. E é nesta idade -dos 04 aos 16 anos- que a criança/adolescente está mais vulnerável a mudanças e propensas a influências sociais, culturais, educacionais. E por isso os projetos se mostram muito importantes nesta etapa do desenvolvimento e muito bem organizados estrategicamente devido a isso.

Analisando as modalidades que os projetos trabalham foram elencados apenas duas, a street e o longboard. Todos os 6 projetos trabalham com a

modalidade street, mas um deles trabalha com a modalidade street e longboard. É exatamente este único projeto que insere o longboard em sua metodologia devido a eles trabalharem com adultos também. Quanto mais largo for o shape, a base de madeira do skate, mais estabilidade terá e quanto mais côncavo mais adequado para manobras é. Pelo fato do longboard ser mais largo em seu shape, e suas rodas serem mais largas e devido a isso der mais estabilidade e equilíbrio para o praticante, ele é mais adequado para as pessoas de idade madura, devido ter um grau de menor dificuldade e facilitar para seu aprendizado. Já o skate street ele pode ser mais adequado para jovens devido à exigência de agilidade e por ser mais adequado para manobras e pistas.

Com relação aos materiais de trabalho todos os projetos possuem seus próprios skates, mas de todos os projetos elencados um deles não usa equipamento de proteção ao ministrar suas aulas de skate por falta de verbas para comprar. Entre os projetos que usam equipamentos de proteção, um não utiliza cotoveleiras e outro não possui joelheiras nem cotoveleiras. Sabemos que a segurança é um fator primordial principalmente em um esporte como o skate.

Portanto essa análise mostrou que esse fator deixou a desejar com alguns projetos elencados, devido a diversos problemas e riscos, ainda mais trabalhando com crianças. Foi observado que o projeto que não possui os equipamentos de proteção. Foram sofridos dois acidentes no momento da atividade trabalhada, evidenciando os fatos encontrados nesta questão como negativos.

Os seis projetos sociais têm parcerias, que garantem a sustentabilidade. Em relação à ordem de importância, ou recorrência, os convênios mais comuns são os estaduais com um total de 10, os municipais com 4 e em seguida vem o federal e o local com 1 unidade cada um.

Conclusões

Conforme as evidências, projetos sociais ligados ao skate constituem uma experiência recente. São conduzidos por homens e mulheres e apresentam um discurso modernizado quanto à estrutura de parcerias e inserção na sociedade. Ainda possuem ou investem poucos recursos materiais para gestão dos riscos.

A mensagem marcante desses projetos sociais é que apresentam uma modalidade –o skate– cujo imaginário foi historicamente construído em associação ao universo da periferia. Desta forma, em condições de vulnerabilidade social o skate é um tema gerador para promover a resiliência de crianças e adolescentes. Este é o principal significado, que é complementado pela dimensão da fruição da modalidade e da socialização, aspectos estes que apontam para o lazer.

Agradecimentos

À bolsa fornecida pela FA/CNPq e ao GEL pelo apoio ao estudo. Aos gestores dos projetos que forneceram os dados necessários ao trabalho.

Referências

CBSK. Confederação Brasileira de Skate. **Pesquisa Datafolha 2015.**

Disponível em:

http://www.cbsk.com.br/uploads/ckeditor/attachments/4449/Pesquisa_Datafolha_2015.pdf